



Comunicado de Imprensa
Lisboa, 13 de outubro de 2023

A 1ª Edição do Verlingue Expertise é um marco na promoção da literacia em seguros

Esta quarta-feira, a Associação Nacional de Farmácias foi palco da 1ª Edição do Verlingue Expertise, uma conferência que reuniu mais de 100 participantes, incluindo multinacionais, pequenas e médias empresas, para discutir alguns dos desafios vitais para a sustentabilidade e segurança das organizações.

Sob o mote "Protegemos o Futuro", a Verlingue destacou a importância da sua expertise em gestão de risco corporativo, abordando o risco cibernético e a responsabilidade de administradores e diretores ao lado de especialistas nestas áreas. Patrocinado pela AIG, o Verlingue Expertise surge como um marco na promoção da literacia em seguros, fornecendo *insights* valiosos para aqueles que têm poder de decisão dentro das organizações.

Esta 1ª Edição do Verlingue Expertise começou com um painel de discussão dedicado à segurança cibernética, conduzido por **Diogo Baptista, Diretor Comercial da Verlingue**, que deu a conhecer às empresas mecanismos de defesa para mitigação do risco cibernético, quer no âmbito da proteção contra um eventual ataque quer na gestão de danos pós-incidente.

Apesar de Portugal ser o terceiro país europeu mais afetado por ataques cibernéticos registados em 2022, que tiveram como consequência roubo ou fuga de dados e tentativas de extorsão, verifica-se uma lenta evolução do seguro cyber no país. Atualmente, apenas 1% das empresas nacionais detêm um seguro cyber e "a primeira apólice em Portugal foi feita em 2013", partilhou **Tiago Corrêa Figueira, Diretor Geral da Verlingue**. O mercado não teve a capacidade de sensibilizar as empresas para este risco e as suas consequências nem de dar a conhecer as mais-valias que uma apólice de cyber oferece – "garantimos o retorno financeiro, mas também a assistência", acrescentou.

Segundo **Rui Ribeiro, Senior Security Leader da IBM Cyber Consulting**, "houve uma necessidade de transformação tecnológica que não foi acompanhada pelos mecanismos de proteção adequados" e, neste momento, a maioria das organizações ainda não está preparada para responder adequadamente aos incidentes de segurança cibernética nem tem noção do prejuízo financeiro e reputacional a que podem estar sujeitas – "o custo médio de uma violação de dados de 4.5 milhões de dólares e isto é aplicável a Portugal", mencionou.

Sérgio Carlos Duarte, Cyber Security Pre Sales Lead da Capgemini, confirmou que o tema da segurança cibernética é crucial para os gestores em Portugal, existindo várias formas de mitigar os riscos: "podemos modificá-los, transferi-los, retê-los ou evitá-los". Por norma, a primeira medida que as empresas tomam passa pela redução dos riscos, através de alguns protocolos internos de proteção. No entanto, dada a complexidade dos ataques cibernéticos que empresas têm enfrentado, esses protocolos verificam-se na maioria das vezes insuficientes e torna-se necessário transferir os riscos rapidamente, sendo "o seguro de cyber uma ferramenta extremamente útil. Eu nunca a descartaria em cenário nenhum. É o botão de pânico mais eficaz".

Os riscos são inerentes a qualquer atividade, fruto da transformação digital, e a abordagem à ciber resiliência e à gestão de risco devem ser orientadas por estratégias adequadas. De acordo com **Luís Rato, National Security Officer da Microsoft**, “não chega ter as pessoas, não chega ter os meios, não chega ter a tecnologia. É preciso ter uma estratégia orientada para aquilo que são os novos desafios.” O seguro cyber consegue dar resposta a esses novos desafios, pois pode incluir várias coberturas, desde: Responsabilidade por Dados Pessoais e Corporativos, Responsabilidade pela Segurança de Dados, Responsabilidade por Empresas Terceirizadas, Custos de Defesa, Investigação, Sanções Administrativas, Restituição de Imagem da Sociedade e Pessoal, Notificação e Monitorização.

Depois deste painel, houve a oportunidade de discutir outro assunto emergente no contexto atualmente vivido pelo tecido empresarial português, a responsabilidade civil daqueles que assumem funções de gestão dentro das organizações. Os administradores, gestores e diretores de qualquer empresa, independentemente da dimensão ou das atividades que desenvolvem, assumem responsabilidades significativas, relacionadas com a forma como agem e justificam a confiança neles depositada. Este facto pode resultar em pedidos de indemnização contra eles, por alegada e efetiva violação do dever, negligência, falsas declarações, erros e omissões.

Segundo **Pedro Raposo, Chairman da PRA-Raposo, Sá Miranda & Associados**, este é um tema “cada vez mais frequente nos tribunais”, sendo a “reconstrução da imagem o mais caro e o mais difícil em todos os processos”. A solução de seguro D&O pode responder a essa necessidade se existir “uma cobertura específica para a contratação de agências de comunicação em matéria de gestão de crise”, partilhou **Pedro Neto Baptista, Diretor Comercial da Verlingue**. Além disso, a apólice de D&O inclui todos os encargos jurídicos de defesa, que na maioria dos processos são muito elevados, sendo a cobertura alargada às subsidiárias do Tomador do Seguro, bem como aos seus representantes ou às suas subsidiárias em empresas detentoras de capitais minoritários.

Por outro lado, o seguro do artigo 396.º do Código das Sociedades Comerciais, foi apresentado enquanto “o parente pobre” do seguro D&O, dado que cobre apenas as situações previstas nesse artigo, segura apenas uma pessoa, é limitado a Portugal e tem uma caução muito baixa face aos custos que um processo de reclamação ou pedido de indemnização implicam (com um limite máximo de 50 mil euros). Na perspetiva de **Helena Soares de Moura, Executive Board Member do Banco Montepio**, “ninguém está livre, pelo contrário. Independentemente da decisão final, o mais difícil é gerir o percurso. O percurso é penoso, é longo e é caro.” e, por isso, defende que o seguro D&O devia ser parte integrante do contrato de qualquer administrador ou gestor, com coberturas negociadas, adicionais e adaptadas a cada atividade.

O evento terminou com uma reflexão do **Eng.º Joaquim Oliveira, Membro do Conselho de Administração da Verlingue**, que destacou a singularidade da carteira de seguros da Verlingue face à atitude comportamental dos portugueses. Apesar de a grande maioria apenas contratar seguros obrigatórios, na Verlingue 38% das apólices emitidas são seguros obrigatórios e 62% são seguros facultativos. “Conseguimos isto, porque temos uma expertise muito grande na generalidade dos ramos. Expertise essa que nos permite construir programas de seguros adaptados à realidade de cada empresa e, assim, conseguimos sensibilizar os nossos clientes para a importância de um conjunto de riscos a que estão sujeitos. Por isso, é que nós dizemos que *Protegemos o Futuro*. Somos obstinados nisto. Isto não é só uma assinatura, é o nosso propósito.”, declarou.

O **Verlingue Expertise** não é apenas um evento, mas sim uma iniciativa com o objetivo de aumentar a literacia em seguros e capacitar as empresas com as ferramentas necessárias para enfrentarem os desafios do futuro com confiança. A nova edição terá lugar no próximo ano, sobre um risco corporativo igualmente urgente e relevante para o tecido empresarial português e o mercado segurador.

A agenda do evento:

09:00-09:15 Credenciação

09:15-09:25 Nota de abertura & Apresentação Verlingue

09:25-10:10 Painel de Discussão 1: "Ataques cibernéticos: como mitigar o risco?"

10:10-10:25 Q&A

10:25-10:40 Networking Coffee-break

10:40-11:25 Painel de Discussão 2: "Preciso de um seguro D&O ou 396° CSC?"

11:25-11:40 Q&A

11:40-11:55 Nota de encerramento

11:55 Visita aberta ao Museu Nacional das Farmácias

Oradores:

- Ricardo Santos, Diretor Geral da Verlingue Portugal
- Diogo Baptista, Diretor de Clientes da Verlingue Portugal
- Sérgio Carlos Duarte, Cyber Security Pre Sales Lead da Capgemini
- Rui Ribeiro, Senior Security Leader da IBM Cyber Consulting
- Luís Rato, National Security Officer da Microsoft
- Tiago Corrêa Figueira, Diretor Geral da Verlingue Portugal
- Pedro Raposo, Chairman da PRA-Raposo, Sá Miranda & Associados
- Helena Soares de Moura, Executive Board Member do Banco Montepio
- Pedro Neto Baptista, Diretor de Clientes da Verlingue Portugal
- Joaquim Oliveira, Membro do Conselho de Administração da Verlingue Portugal
- João Neto, Diretor do Museu da Farmácia de Lisboa

Evento Carbono Zero:

Em parceria com a [Ponto Verde Serviços](#), serão calculadas as emissões de gases com efeito de estufa geradas pelo evento e, posteriormente, a Verlingue fará a sua compensação em florestal nacional. Para isso, está a decorrer um questionário a todos os participantes sobre o meio de transporte por eles utilizado.

Para mais informação sobre o evento, consulte o website:

<https://www.verlingue.pt/verlingue-expertise-cyber-396-e-do/>

Sobre a Verlingue

A Verlingue é o 5º maior corretor de seguros em Portugal, especializada em proteção corporativa e filial do Grupo Adelaide. Comprometida com as empresas, a Verlingue pretende fazer da gestão de riscos e da proteção dos colaboradores uma verdadeira alavanca para a criação de valor e desempenho para os seus clientes.

Com atividade em França, Portugal, Suíça, Reino Unido, Itália e presente através de parceiros em mais de 100 países, a Verlingue apoia os seus clientes, ao longo do tempo e em todos os momentos, para melhor entender e antecipar novos riscos, propondo soluções eficazes para proteger as suas atividades e os seus colaboradores.

1 350 colaboradores, sendo que 550 trabalham fora de França

2 350 M€ em prémios negociados em 2022

Escritórios em 5 países da Europa

[LinkedIn](#) / www.verlingue.pt

Contacto com a Imprensa

Sofia Melo Mendes

Diretora de Comunicação, Marketing e Sustentabilidade

Verlingue Portugal

sofia.mendes@verlingue.pt

+351 938043598

<https://www.linkedin.com/in/sofiamelomendes/>